

# Ranking de Territórios Economia Sénior em Portugal



Sumário executivo

2022

# **RANKING DE TERRITÓRIOS ECONOMIA SÉNIOR EM PORTUGAL**

**Sumário executivo**

Este estudo foi elaborado pelo Centro de Investigação Ageingnomics da Fundación MAPFRE.

Está autorizada a reprodução parcial da informação contida neste documento, desde que o mesmo seja sempre citado como fonte. A publicação deste estudo não implica necessariamente que a Fundación MAPFRE esteja em conformidade com tudo o que está expresso no mesmo.

© Dos textos: Juan Fernandez Palacios e Inaki Ortega Cachon

© Desta edição:  
2023, Fundación MAPFRE  
Paseo de Recoletos, 23. 28004 Madrid  
[www.fundacionmapfre.org](http://www.fundacionmapfre.org)

Mais informações em:  
<https://ageingnomics.fundacionmapfre.org/>

Citar como:  
Fernandez Palacios, J. e Ortega Cachon, I. (dirs.), *Ranking dos Territórios - Economia Sénior 2022*, Fundación MAPFRE, Madrid, 2023.

ISBN: 978-84-9844-845-0  
Depósito Legal: M-22841-2023

Coordenação: Clara Bazan Cea  
Edição: Miriam Lopez Diaz  
Paginação e produção editorial: Cyan, Proyectos Editoriales, S.A.

## **SOBRE O CENTRO DE INVESTIGAÇÃO AGEINGNOMICS DA FUNDAÇÃO MAPFRE**

Desde 2016, a MAPFRE, acompanhada por um grupo de investigadores, desenvolveu uma estratégia para associar o desafio demográfico do envelhecimento às suas oportunidades económicas. Baseado no neologismo *ageingnomics* e em colaboração com várias instituições académicas, foi desenvolvida uma intensa atividade pública. Esta realidade, conhecida como *economia grisalha* ou *economia sénior*, foi evidenciada por organizações como o Fórum Económico Mundial, a OCDE e a Comissão Europeia, mas não teve um impacto significativo na opinião pública em Portugal e Espanha. A publicação do livro *A Revolução Prateada*, em 2018, escrito por Antonio Huertas, Presidente da MAPFRE, e pelo professor Iñaki Ortega, ajudou a esta divulgação.

Em dezembro de 2020, apadrinhado por Teresa Ribera, então vice-presidente quarta e ministra para a Transição Ecológica e o Desafio Demográfico do Governo de Espanha, nasce o Centro de Investigação Ageingnomics no seio da Fundação MAPFRE, sob a direção do atuário e economista Juan Fernández Palacios. O objetivo do Centro é o estudo e a promoção da chamada *geração grisalha*, com mais de 50 anos e até aos 75 anos de idade. São pessoas que têm saúde e qualidade de vida para continuar a contribuir para a sociedade com o seu talento, trabalho social ou capacidade de consumo. Todos os estudos de *silver economy* situam, com flexibilidade, a faixa etária – na base – em torno dos 50 anos e o Centro de Investigação Ageingnomics delimitou-a com a chamada idade prospetiva ou início da velhice, aos 75 anos.

O Centro foi criado com o objetivo de assegurar que Espanha e Portugal desenvolvam estratégias que garantam que o aumento da esperança de vida proporcione oportunidades para os territórios que exploram novos nichos económicos. Para tal, desenvolve a missão de divulgar uma visão positiva da evolução demográfica baseada nas oportunidades económicas e sociais que o envelhecimento da população implica. Os objetivos do Centro de Investigação Ageingnomics consistem em desenvolver uma atividade pública centrada no potencial das pessoas idosas para criar valor e contribuir para o desenvolvimento económico e social. Atualmente, estas pessoas não só vivem mais tempo, como também o fazem com uma qualidade de vida que lhes permite continuar a contribuir para a sociedade depois da reforma.

As ações desenvolvidas pelo Centro ajudam os cidadãos e as instituições – territórios ou empresas – não só a tomar as decisões certas para garantir uma vida ativa às pessoas idosas, para melhorar as suas vidas com novas soluções, mas também a poupar mais em antecipação de uma longa velhice e a investir em projetos que sirvam uma população cada vez mais numerosa com mais de cinquenta anos. Estas ações dividem-se em três grandes áreas que se complementam.

A primeira, a divulgação, envolve a produção de documentos acessíveis ao público em geral, bem como a empresas de todas as dimensões e setores. O Centro tem quatro relatórios anuais nesta secção. Do lado da procura, o Barómetro do Consumidor Sénior. O lado da oferta desta *economia grisalha* é analisado com o *Silver Companies Monitor*. Da mesma forma, o Mapa de Talento Sénior. Finalmente, o relatório que tem nas suas mãos, um Ranking de Territórios Silver com o objetivo de que as regiões portuguesas vejam o seu progresso na criação de territórios amigáveis para a população adulta mais velha.

O Centro também está envolvido na investigação com duas ferramentas: seminários académicos em formato de projetos em colaboração com universidades e projetos de divulgação, tais como a metodologia para medir a *economia grisalha* conhecida como “Silver Economy Tracker”.

Em terceiro lugar, o Centro acompanha e promove projetos empresariais com impacto social no domínio da economia sénior e acompanha universidades e centros de conhecimento nesta importante tarefa.

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O envelhecimento da população é uma das principais tendências do mundo em que vivemos. Ao contrário das visões catastrofistas que associavam esta evolução demográfica a todo o tipo de consequências negativas, nos últimos anos tem vindo a ganhar peso uma abordagem mais centrada nos aspetos positivos e nas oportunidades. Com mais pessoas idosas mais saudáveis no mundo, a economia pode receber um forte impulso em vários domínios.

Os idosos, enquanto consumidores, mas também produtores, fomentam o aparecimento de novas empresas com novos tipos de bens e serviços para esta faixa etária. O conceito de *silver economy* ou de uma *economia grisalha*, aludindo à cor dos cabelos dos seniores, reúne estes elementos. De facto, o impacto dos seniores foi quantificado como valendo um em cada quatro euros da riqueza europeia.

Segundo dados das Nações Unidas, a esperança de vida à nascença a nível mundial aumentou de 46,5 anos em 1950 para 71,7 anos em 2022, e deverá chegar a 77,3 anos em 2050, com um aumento generalizado da percentagem de pessoas com mais de 60 anos em todos os países do mundo. Uma evolução que, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), levará a que, em 2030, uma em cada seis pessoas no mundo tenha 60 anos ou mais, com esse grupo populacional a alcançar os 1.400 milhões em todo o mundo.

O estudo “The Silver Economy” realizado pelo Technopolis Group e o Oxford Economics para a Comissão Europeia situa em 222 milhões de pessoas a população europeia com mais de 50 anos em 2025, o equivalente a 42,9% da população, sendo um segmento com um poder de compra estimado em 5.000 milhões de euros. Em Portugal, o Instituto Nacional de Estatística (INE) estima que o índice de envelhecimento quase duplicará, passando de 159 para 300 idosos por cada 100 jovens, em 2080, em resultado do decréscimo da população jovem e do aumento da população idosa.

Uma evolução demográfica que conduzirá, sem dúvida, a um protagonismo do grupo de pessoas com mais de 50 ou 55 anos, cada vez mais relevante na economia e na sociedade do nosso país. Com o aumento da esperança de vida e o envelhecimento da

população, as formas de consumo também são afetadas e os idosos passarão a ser o motor da chamada economia sénior ou economia de prata, que é cada vez mais relevante e abre um mundo de oportunidades não só para os seniores e suas famílias, mas também para a sociedade como um todo, e quando se trata de potenciar o crescimento económico e fomentar a inovação em diversos setores.

No entanto, ainda persistem situações que invisibilizam ou mesmo desvalorizam as pessoas idosas. Estes estereótipos, preconceitos e discriminações contra as pessoas em função da sua idade correspondem àquilo que a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu como idadismo. Trata-se de um conjunto de crenças, valores e normas que justificam um tratamento injusto das pessoas com base na sua idade. Além disso, está provado que este novo flagelo tem um impacto negativo na saúde das pessoas idosas.

O crescente idadismo – corroborado por numerosos especialistas e instituições de prestígio em todo o mundo – leva à recomendação de uma série de medidas de políticas públicas para melhorar a acessibilidade, a mobilidade, os cuidados, mas também a participação política e no mercado de trabalho das pessoas idosas. Esta recomendação tem por objetivo promover a “amigabilidade” dos territórios, a fim de integrar as pessoas idosas na vida social e comunitária.

O movimento *Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas*, promovido pela OMS, reúne mais de mil entidades públicas de todo o mundo. É uma excelente ferramenta de coesão social em relação à idade, de tal forma que os territórios amigos das pessoas idosas são aqueles que procuram assegurar que quem envelhece, reformado ou não, esteja integrado no seu ambiente, com uma vida quotidiana ativa, assumindo compromissos e responsabilidades e incorporando comportamentos saudáveis.

Na mesma linha de pensamento, o Centro de Investigação Ageingnomics promoveu o relatório que tem em mãos, intitulado *Ranking de Territórios – Economia Sénior em Portugal 2022*, concebido para ser uma ferramenta útil para as regiões portuguesas, constituídas, como é sabido, por uma grande parte de população idosa.

Este relatório, utilizando dados oficiais, avalia as principais regiões portuguesas em seis dimensões para determinar o quão “friendly” são para os idosos. As dimensões

escolhidas são a demografia, o emprego, a participação política, as pensões, os espaços públicos e o grau de independência. Por sua vez, em cada dimensão, foram recolhidas informações sobre três indicadores (com exceção para a quinta dimensão), tão variados como a esperança de vida, a taxa de atividade, os idosos recenseados, a pensão média, o número de centros de cuidados para pessoas idosas e o apoio domiciliário, para citar apenas alguns. Como resultado, foram obtidos mais de 100 dados referentes às regiões portuguesas, que nos permitiram estabelecer uma classificação para cada um dos 19 indicadores.

<b>BLOCO 1. DEMOGRÁFICO</b>
Indicador 1.1. Percentagem de pessoas com mais de 55 anos
Indicador 1.2. Esperança de vida à nascença
Indicador 1.3. Esperança de vida aos 65 anos
<b>BLOCO 2. EMPREGO E OPORTUNIDADES</b>
Indicador 2.1. Taxa de atividade das pessoas com 55 ou mais anos
Indicador 2.2. Taxa de emprego das pessoas com 55 ou mais anos
Indicador 2.3. Taxa de desemprego das pessoas com 55 ou mais anos
<b>BLOCO 3. PARTICIPAÇÃO SOCIAL</b>
Indicador 3.1. Percentagem de vereadores com 55 ou mais anos na principal cidade da região
Indicador 3.2. Número de deputados seniores por "Círculo Eleitoral" pertencentes à região
Indicador 3.3. Recenseados de 55 ou mais anos
<b>BLOCO 4. PENSÕES</b>
Indicador 4.1. Valor médio das pensões da Segurança Social
Indicador 4.2. Total de Pensões da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações
Indicador 4.3. Reformados/aposentados
<b>BLOCO 5. ESPAÇOS PÚBLICOS E INFRAESTRUTURAS</b>
Indicador 5.1. Centros de dia por cada 10.000 habitantes de 65 ou mais anos
Indicador 5.2. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas por cada 10.000 habitantes de 65 ou mais anos
Indicador 5.3. Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)
Indicador 5.4. Taxa média de Capacidade de Resposta Social
<b>BLOCO 6. GRAU DE INDEPENDÊNCIA</b>
Indicador 6.1. Salário Médio
Indicador 6.2. Pessoas com mais de 55 anos com casa própria sem encargos financeiros
Indicador 6.3. Trabalhadores com 55 ou mais anos



A partir da análise de todos estes dados, este estudo permitiu-nos fazer uma comparação objetiva e fiável, baseada em dados de diferentes fontes oficiais, e com representatividade suficiente para conhecer a realidade da economia sénior nas diferentes regiões do nosso país.

Os 19 indicadores proporcionaram uma visão plural do grau de convivência dos diferentes territórios com pessoas idosas e permitem estabelecer uma base sólida para medir o seu progresso e evolução no tempo da economia sénior, com o objetivo de conseguir as melhores condições objetivas para este grupo etário no futuro. Estes dados não só são representativos da situação em cada uma das regiões, como também refletem aspetos sobre como é que as instituições e a sociedade em geral têm capacidade de influenciar e impulsionar melhorias.

Em termos geográficos, o estudo analisou cada indicador segundo o sistema hierárquico de divisão do território português em regiões denominado NUTS, neste caso no nível 2, NUTS II, que se dividem em:

NUTS II
Norte
Centro
Área Metropolitana de Lisboa
Alentejo
Algarve
Região Autónoma dos Açores
Região Autónoma da Madeira

Centro, Alentejo e o Algarve são as regiões com as maior percentagem de população acima dos 55 anos. A Área Metropolitana de Lisboa, o Norte e o Centro são os territórios com maior esperança de vida aos 65 anos. Já à nascença, a esperança de vida é mais alta, respetivamente, no Norte, Centro e na Área Metropolitana de Lisboa.

**Tabela 1. Top 3 percentagem de pessoas com mais de 55 anos**

Posição	Região	% Maiores 55 anos
1ª	Centro	41,49 %
2ª	Alentejo	41,14 %
3ª	Algarve	37,53 %

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - INE (2021)

**Tabela 2. Top 3 esperança de vida aos 65 anos**

Posição	Região	Esperança de vida
1ª	Área Metropolitana de Lisboa	19,6
2ª	Norte	19,5
3ª	Centro	19,4

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - INE (2021)

**Tabela 3. Top 3 esperança de vida à nascença**

Posição	Região	Esperança de vida à nascença
1ª	Norte	81,1
2ª	Centro	81,0
3ª	Área Metropolitana de Lisboa	80,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - INE (2021)

O Algarve, a Área Metropolitana de Lisboa e o Centro lideram a taxa de atividade das pessoas com idades a partir dos 55 anos. Em termos de taxa de emprego da mesma faixa etária, é a Área Metropolitana de Lisboa, o Alentejo e o Centro que se destacam. Estas duas últimas também estão entre as que apresentam a menor taxa de pessoas idosas desempregadas, juntamente com a Região Autónoma dos Açores.

**Tabela 4. Top 3 taxa de atividade de pessoas com 55 ou mais anos**

Posição	Região	Taxa atividade => 55 anos
1ª	Algarve	41,70 %
2ª	Área Metropolitana de Lisboa	39,00 %
3ª	Centro	38,30 %

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - INE (2021)

**Tabela 5. Top 3 taxa de emprego de pessoas com 55 ou mais anos**

Posição	Região	Taxa ocupação = > 55 anos
1ª	Área Metropolitana de Lisboa	33,70 %
2ª	Alentejo	31,90 %
3ª	Centro	31,10 %

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - INE (2021)

**Tabela 6. Top 3 taxa de desemprego de pessoas com 55 ou mais anos**

Posição	Região	Taxa desemprego = > 55 anos
1ª	Centro	6,6 %
2ª	Região Autónoma dos Açores	7,1 %
3ª	Alentejo	7,6 %

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - INE (2021)

Centro, Norte e Alentejo são as regiões com mais vereadores a partir dos 55 anos, sendo que em termos de deputados seniores por “círculo eleitoral” a liderança é da região Centro, seguida do Algarve e da Área Metropolitana de Lisboa. Em termos de seniores recenseados, é o Alentejo que tem o maior número, seguido do Centro e do Algarve.

**Tabela 7. Top 3 percentagem de vereadores com 55 ou mais anos**

Posição	Região	% Vereadores = > 55 anos
1º	Centro	45,45 %
2º	Norte	30,77 %
3ª	Alentejo	28,57 %

Fonte: Elaboração própria com base em dados disponíveis em diferentes sítios Web

**Tabela 8. Top 3 percentagem de deputados seniores por “Círculo Eleitoral” pertencentes à região**

Posição	Região	% Deputados = > 55 anos
1ª	Centro	40,00 %
2ª	Algarve	33,33 %
3ª	Área Metropolitana de Lisboa	31,82 %

Fonte: Elaboração própria com base em dados disponíveis em diferentes sítios Web da Assembleia da República

**Tabela 9. Top 3 recenseados com 55 ou mais anos**

Posição	Região	% 55 e mais velho sob o total
1ª	Alentejo	49,58 %
2ª	Centro	49,18 %
3ª	Algarve	45,13 %

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - INE (2021)

Em média, as pensões mais altas da Segurança Social encontram-se na Área Metropolitana de Lisboa, no Norte e no Algarve. No que se refere ao número total de pensões (Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações), Norte e Área Metropolitana de Lisboa trocam de lugar, enquanto o Centro entra para a 3ª posição. Localiza-se também na Área Metropolitana de Lisboa, bem como na região do Alentejo e da Região Autónoma dos Açores, a maior percentagem de população aposentada.

**Tabela 10. Top 3 valor médio mensal das pensões da Segurança Social**

Posição	Região	Valor médio das pensões da segurança social (€/ N.º)
1ª	Área Metropolitana de Lisboa	535,00 €
2ª	Norte	388,00 €
3ª	Algarve	382,07 €

Fonte: Instituto de Segurança Social do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (ISS / MTSS (2021))

**Tabela 11. Top 3 número de pensões da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações**

Posição	Região	Pensões
1ª	Norte	1.168.650
2ª	Área Metropolitana de Lisboa	970.831
3ª	Centro	820.389

Fonte: Instituto de Segurança Social do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (ISS / MTSS (2021))

**Tabela 12. Top 3 população aposentada**

Posição	Região	% população reformados/aposentados
1ª	Área Metropolitana de Lisboa	6,61 %
2ª	Alentejo	5,02 %
3ª	Região Autónoma dos Açores	4,47 %

Fonte: Instituto de Segurança Social do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (ISS / MTSS (2021))

Os territórios mais equipados em termos de centros de dia são o Alentejo, o Centro e o Norte. Quanto às estruturas residenciais para idosos, a tabela é liderada pelo Alentejo, Centro e Região Autónoma dos Açores, regiões que também apresentam a maior taxa média de serviços de apoio domiciliário. Assim, em termos da capacidade de resposta social para a população mais envelhecida, salienta-se o Alentejo, o Centro e a Região Autónoma dos Açores como as regiões mais completas.

**Tabela 13. Top 3 número de centros de dia**

Posição	Região	Nº Centros de dia / 10K Hab.
1ª	Alentejo	22,98
2ª	Centro	13,52
3ª	Norte	6,40

Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (GEP-MTSSS, Carta Social [2021])

**Tabela 14. Top 3 estrutura residencial para idosos**

Posição	Região	Estrutura Residencia/10K Hab.
1ª	Alentejo	30,36
2ª	Centro	14,18
3ª	Região Autónoma dos Açores	9,38

Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (GEP-MTSSS, Carta Social [2021])

**Tabela 15. Top 3 taxa média da Capacidade de Resposta Social**

Posição	Região	Cob. Serv. Att. Residencial**
1ª	Alentejo	30,44 %
2ª	Centro	15,35 %
3ª	Região Autónoma dos Açores	13,03 %

Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (GEP-MTSSS, Carta Social [2021])

Se abordarmos a independência financeira desta faixa etária, é possível destacar a Área Metropolitana de Lisboa, o Norte e o Centro como as regiões onde os salários médios são mais elevados nos trabalhadores a partir dos 55 anos. Já em termos de encargos financeiros, o Centro, a Região Autónoma da Madeira e o Alentejo registam

a maior proporção de seniores com casa própria já paga. E, por último, é no Alentejo, no Centro e na Região Autónoma da Madeira que as pessoas mais continuam a trabalhar a partir dos 55 anos.

**Tabela 16. Top 3 salário médio (mensal) das pessoas com 55 ou mais anos**

Posição	Região	Salário Médio 55 ou mais anos
1ª	Área Metropolitana de Lisboa	1.708,60
2ª	Norte	1.343,45
3ª	Centro	1.208,60

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - INE (2021); Fundação José Neves (2022)

**Tabela 17. Top 3 proporção de pessoas com 55 ou mais anos com casa própria e sem encargos financeiros**

Posição	Região	Proporção de pessoas
1º	Centro	84,98 %
2º	Região Autónoma da Madeira	82,62 %
3º	Alentejo	81,63 %

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - INE (2021)

**Tabela 18. Top 3 percentagem de trabalhadores com 55 ou mais anos**

Posição	Região	% trabalhadores
1ª	Alentejo	23,69 %
2ª	Centro	22,97 %
3ª	Região Autónoma da Madeira	22,82 %

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - INE (2021)

Tendo em conta os valores anteriormente referidos e todos os indicadores analisados, averiguamos que é o Centro quem melhor se posiciona em comparação com as restantes regiões, seguido pelo Alentejo, em segundo lugar, e em terceiro, pelo Norte.

**Tabela 19. Ranking geral das regiões portuguesas**

Região	Pontos	Posição Ranking Região
Centro	109	1 <sup>a</sup>
Alentejo	97	2 <sup>a</sup>
Norte	84	3 <sup>a</sup>
Área Metropolitana de Lisboa	78	4 <sup>a</sup>
Algarve	71	5 <sup>a</sup>
Região Autónoma dos Açores	52	6 <sup>a</sup>
Região Autónoma da Madeira	41	7 <sup>a</sup>

Portugal está em posição para liderar uma estratégia global para fazer do prolongamento da vida uma oportunidade económica através de novos produtos e serviços para os idosos. Segundo as Nações Unidas, Portugal é o quarto país do mundo com maior proporção de pessoas com mais de 65 anos sobre o total da população, sendo apenas superado pelo Japão, Itália e Finlândia. E, como mostra este Ranking de Territórios – Economia Sénior em Portugal 2022, temos uma pluralidade de comunidades bem posicionadas. Tudo o que precisamos é de acabar de uma vez por todas com a discriminação contra os idosos, utilizando territórios que estão empenhados numa estratégia “amigável” – para usar a terminologia da OMS – ou “silver friendly” – nas palavras do Fórum Económico Mundial – para atrair e reter os idosos.

*O Ranking de Territórios – Economia Sénior em Portugal 2022* é um relatório realizado ao longo do último quadrimestre do ano de 2022 e primeiro quadrimestre do ano de 2023 pela empresa Tinkle, como fornecedor selecionado em concurso pela CIA da Fundación MAPFRE, para o Centro de Investigação Ageingnomics da Fundación MAPFRE, sob a direção de Juan Fernandez Palacios e Iñaki Ortega Cachón.

Qualquer consulta em relação do mesmo pode ser feita através da Fundación MAPFRE, onde o conteúdo completo se encontra, na sede da Fundación MAPFRE, no Paseo de Recoletos, 23, de Madrid (Espanha) ou no site <https://ageingnomics.fundacionmapfre.org>.

Para citar o seu conteúdo, deve ser utilizado o seguinte: *Ranking de territórios economia sénior 2022* (Fundación MAPFRE, 2023), ou, Fernandez Palacios, J. y Ortega Cachon, I.: *Ranking de territórios economia sénior 2022*, Fundacion MAPFRE, Madrid, 2023.





Você pode baixar a versão digital  
no Centro de Documentação  
[www.documentacion.fundacionmapfre.org](http://www.documentacion.fundacionmapfre.org)



**FM** Fundación **MAPFRE**

